

**DESAFIOS DO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: OS IMPACTOS DA  
DESVALORIZAÇÃO DE TODA UMA CLASSE**

**CHALLENGES OF NURSING PRACTICE: THE IMPACTS OF THE DEVALUATION OF  
AN ENTIRE CLASS**

**RETOS DE LA PRÁCTICA DE ENFERMERÍA: LOS IMPACTOS DE LA DEVALUACIÓN  
DE TODA UNA CLASE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-242>

**Data de submissão:** 25/07/2025

**Data de publicação:** 25/08/2025

**Estefene Vitória de Oliveira Silva**

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)

E-mail: estefenevitoriasilva@gmail.com

**Luana Salomão Rodrigues Bezerra**

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)

E-mail: luanasalomao237@gmail.com

**Nilva Cristina de Oliveira Silva**

Mestre em Ensino e Saúde

Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)

E-mail: niolicris@gmail.com

**Sabrina Piccinelli Zanchettin Silva**

Doutora em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)

E-mail: sabrina.silva@unilins.edu.br

**Joice Mara Claro da Silva**

Especialista em Enfermagem obstétrica e Obstetriacia Social, Especialista em Unidade de  
Terapia Intensiva

Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)

E-mail: joicemclaros@gmail.com

**Karina Augustinho Bernardes Trombini**

Especialista em UTI Geral, Urgência e Emergência, Oncologia e Enfermagem do Trabalho  
Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)

E-mail: karina.trombini@unilins.edu.br

**Rafael de Castro Nascimento**

Especialista Doenças Crônicas, Cuidados paliativos

Instituição: Centro Universitário de Lins (UNILINS)

E-mail: rafaeldecastro2112rcn@gmail.com

## RESUMO

A enfermagem é primordial e responsável pelo cuidado e para a manutenção social atual, e o dilema abordado no presente artigo, trata justamente da desvalorização que persiste ainda no cotidiano desses trabalhadores. E as consequências que esse processo reverbera na vida dos profissionais como sofrimento, dor, doenças, e as más condições de trabalho e remuneração. Por intermédio de uma pesquisa qualitativa, realizada com enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que possuem as vivencias diárias de todas as questões até então apresentadas, elaborada com intuito de denunciar o processo de desvalorização presente ao exercício dessa função. Pesquisa essa, elaborada pelo método de bola de neve, onde o profissional entrevistado indica o próximo, as questões abordadas tratam de indagar, onde o trabalhador visualiza o processo de desvalorização em sua rotina, e quais consequências é vivenciada por eles, como forma de trazer foco para a classe, na perspectiva além da encontrada durante a pandemia do SARS-COV-2, que trouxe palco para a enfermagem em questão de visibilidade, porém não de amparo reverente as problemáticas apontadas pelos trabalhados. Espera-se que com o resultado apontado pelo trabalho seja possível contribuir para a delação dessa problemática.

**Palavras-chave:** Desvalorização. Sobrecarga de Trabalho. Piso Salarial. Enfermeiros. Pandemia.

## ABSTRACT

Nursing is essential and responsible for care and the maintenance of current social well-being. The dilemma addressed in this article focuses on the devaluation that still persists in the daily lives of these workers. The consequences of this process are reflected in the lives of professionals, such as suffering, pain, illness, and poor working conditions and wages. Through a qualitative research conducted with nurses, nursing technicians, and nursing assistants who have daily experiences with all the issues previously mentioned, the study aims to denounce the process of devaluation present in the exercise of this profession. This research was developed using the snowball sampling method, where the interviewed professional recommends the next participant. The questions explored inquire about where the worker perceives the devaluation process in their routine, and what consequences they experience, in order to bring attention to the profession, beyond the visibility it gained during the SARS- COV-2 pandemic. While the pandemic gave a platform to nursing, it did not provide support regarding the problems identified by the workers. It is hoped that the findings from this study will contribute to raising awareness of this issue.

**Keywords:** Devaluation. Workload. Minimum Wage. Nurses. Pandemic.

## RESUMEN

La enfermería es esencial y responsable del cuidado y el mantenimiento social en la actualidad. El dilema que se aborda en este artículo se refiere precisamente a la devaluación que persiste en la vida cotidiana de estos trabajadores. Este proceso también impacta sus consecuencias, incluyendo el sufrimiento, el dolor, la enfermedad y las malas condiciones laborales y salariales. A través de una investigación cualitativa realizada con enfermeras, técnicas y auxiliares de enfermería que experimentan a diario todos los problemas que se presentan, este estudio buscó exponer el proceso de devaluación inherente al desempeño de esta función. Este estudio, realizado mediante el método de bola de nieve, donde el profesional entrevistado señala a otro, aborda las preguntas planteadas sobre cómo los trabajadores perciben el proceso de devaluación en su vida cotidiana y qué consecuencias

experimentan. Este estudio busca enfocar la profesión desde una perspectiva que trascienda la observada durante la pandemia del SARS-CoV-2, que situó a la enfermería en primer plano en términos de visibilidad, pero no en el apoyo reverente a los problemas señalados por los trabajadores. Se espera que los resultados de este estudio contribuyan a la visibilización de este problema.

**Palabras clave:** Devaluación. Sobrecarga de Trabajo. Salario Mínimo. Enfermeras. Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

O Enfermeiro é o responsável pelo cuidado integral com o ser humano, em âmbitos psíquicos-sociais, físicos e emocionais, atuando diretamente na promoção de saúde, bem como apresentando medidas de prevenção, auxiliando também na recuperação e reabilitação de seus pacientes (COFEN, 2017). Surge inicialmente como práticas terapêuticas inerentes ao instinto de sobrevivência humana, sendo esse papel do cuidado, muitas vezes atribuído a figura feminina (SALES, et al; 2018). Figura esta, continuamente apontada como frágil, o que contrastou com o cenário de guerra encontrada por Florence Nightingale, conhecida como a pioneira nos cuidados de enfermagem. Durante o período de conflito da Crimeia, conseguiu comprovar sua teoria que a má-higiene e o ambiente estão relacionados aos altos índices de mortalidade, denunciando assim a precarização do cuidado e fundando a enfermagem moderna (SCHAURICH, 2020).

Apesar da visibilidade apresentada nos últimos anos, por conta da pandemia de SARS COV-2 (2020-2022), as características que envolvem o exercício profissional da Enfermagem, carregaram um estigma histórico de depreciações, apontado principalmente pelo fato de que a realização desse trabalho envolve atividades manuais, sendo confundidas com atividades domésticas tradicionais, sendo assim, desvalorizada (OGUISSO; SCHIMIDT, 2019).

A luta pela produção científica fundamentalizou a profissionalização desse serviço, que antes era vinculado com viés de caridade (ÁVILA, et al. 2013). Tal pensamento retorna atualmente pela propagação da imagem do profissional da enfermagem como super-heróis ou anjos, porém, o reconhecimento não faz alusão a procura pelo piso salarial, tão pouco, nas discussões referentes as extensas jornadas de trabalho, competitividade e precarização dos meios de assistência (NAVARRO; OLIVEIRA, 2021).

A atuação direta do profissional de enfermagem com sofrimento, dor, doenças, aliado as más condições de trabalho e remuneração, acaba contribuindo para aumento da evasão profissional, além de levar ao adoecimento mental e físico, contribuindo para a insatisfação da classe (CAMPOS, et al. 2021).

Para que uma pessoa esteja motivada em desempenhar o seu trabalho, é necessário que haja uma série de fatores, que variam desde questões pessoais até institucionais, e se há a falha dessas relações, o profissional se torna desiludido com a categoria exercida (SILVEIRA, et al. 2015).

Avaliar o impacto da desvalorização dos profissionais de enfermagem, é uma forma de compreender como esse processo contribuiu para o adoecimento físico e psicossocial da classe, abordada no presente trabalho. Classe essa, que teve um aumento de sua visibilidade, ocasionada primordialmente, pela pandemia do COVID-19 vivenciada no cotidiano desses profissionais, e o que

essa desvalorização reverberou até então na profissão. Descreveremos a seguir em capítulos sobre o assunto que será tratado no trabalho.

### 1.1 O CAMINHO TRILHADO PELA ENFERMAGEM ATÉ OS DIAS ATUAIS

“A enfermagem é a arte da ciência do cuidar, necessária a todos os povos e todas as nações, imprescindível em época de paz ou em época de guerra e indispensável a preservação da saúde e da vida dos seres humanos em todos os níveis, classes ou condições sociais (Geovanini, 2018)”

Definir a enfermagem é uma tarefa difícil, esse termo historicamente sempre significou essencialmente “cuidado aos enfermos” (ANGERAMI, 1989). E seu caminho trilhado está associado com os contextos sociais por ela perpassada, trazendo o recorte para a realidade brasileira, percebe-se que a situação social e econômica gerou várias mudanças associadas a Primeira Guerra Mundial. Entre essas, esta as inovações para o ramo da saúde em decorrência da reforma sanitária, a qual ocasionou, entre outras coisas, a criação da primeira escola de enfermagem organizada e dirigida por enfermeiras (DIAS, 2019).

Ainda em território brasileiro, no ano de 1814, nasceu Anna Justina Ferreira Nery. Sua participação na guerra do Paraguai como voluntária contribuiu para que fosse aclamada e homenageada, sendo considerada pela Sociedade Cruz Vermelha das Américas a pioneira da enfermagem no Brasil, e sendo cognominada como e “Heroína da Caridade”. Sua importância para o desenvolvimento da profissão no Brasil se tornou evidenciada por situações como a renomeação da primeira escola de enfermagem para Escola de Enfermeiras Dona Anna Nery, afim de manter sua memória (PERES, et al. 2020).

A profissionalização da enfermagem brasileira foi uma tarefa complicada, observando que, na época, tinham a carência de candidatos, o analfabetismo era difundido entre as pessoas, e haviam fatores relacionados com aspectos sociais, políticos, culturais e sanitários do país, que acabara de entrar no período pós- proclamação da república com regime recém republicano (LABRIOLA, et al. 2020).

Atualmente, com a evolução das tecnologias, a Enfermagem é uma das profissões consideradas essenciais e pode-se dizer o centro na estrutura das profissões de saúde, no Brasil e ao redor do planeta, sendo uma profissão que atua nas mais variadas dimensões da saúde, sendo seu ponto mais forte no fornecimento da assistência. A Enfermagem é ponto nevrálgico de qualquer sistema de Saúde, ou seja, sem a enfermagem, o sistema fica parado (MACHADO, SILVA. 2020).

Esse pensamento demonstra ser o contrário ao que se observa na sociedade brasileira no dia a dia, contribuindo para que os profissionais de enfermagem tenham que lidar com alta carga de trabalho, turnos longos, altas demandas profissionais e psicológicas, baixa variedade de tarefas, conflito de

papéis, relacionamento negativo entre enfermeiro e médico, entre outras situações. Isso contribui para o desgaste físico, e mental da categoria, trazendo malefícios para si, e para a população assistida (DALL'ORA, et al. 2020).

## 1.2 SAÚDE MENTAL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS E ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DIANTE DA PANDEMIA DE SARS-COV-2

Quando chegou no Brasil, em fevereiro de 2020, logo após a confirmação do primeiro caso, o vírus SARS-COV-2 se alastrou de forma rápida em várias partes do país. Diante desse cenário, sendo a enfermagem a profissão que mais ficaram expostos à infecção, surgiu o sentimento de vulnerabilidade, que aumentou por conta de diversos fatores como a duração da jornada de trabalho, uso incorreto ou a ausência dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e outras coisas relacionadas ao ambiente de trabalho (MOREIRA, et al. 2023).

Nesse contexto, o risco de adoecimento mental e físico se tornou agravado, pelo processo de sobrecarga a favor do aumento das demandas de serviço, a necessidade de treinamento para o preparo em lidar com essa nova situação, expansão das filas de esperas no atendimento hospitalar, e a incerteza de segurança da sobrevida ao se colocar no lugar de cuidador (CARLOS, et al. 2022).

Experimentando da exaustão emocional, associado a sintomas físicos, os profissionais passaram a ter um baixo desempenho, chegando próximo ao esgotamento profissional, ou síndrome de Burnout (COLICHI, et al. 2023). A síndrome Burnout é caracterizada por altos níveis de estresse no ambiente de trabalho ocasionando exaustão física e psicológica dos profissionais impactando o desempenho profissional, além da relação interpessoal e na qualidade de vida do indivíduo (PEREIRA et al. 2021).

Dentre os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da síndrome nos profissionais, estão a má relação entre enfermeiros e médicos, longas jornadas de trabalho, acúmulo de funções, e até mesmo a insegurança com o trabalho, e isso acabou refletindo na qualidade de vida desses trabalhadores, sendo em sua saúde física, ou sendo na sua saúde emocional (SOARES, et al. 2022).

A grande demanda de trabalho que chegou junto com a pandemia, contribuiu para que os profissionais ficassem em equipes com mal dimensionamento, e atendessem pacientes de acordo com a situação clínica do paciente, muitas vezes tomando decisões que podem ser consideradas duvidosas na escolha de qual indivíduo teria suporte e vigilância respiratória por exemplo, já que não era possível prestar assistência a todos. (BACKES, et al. 2021).

Frente disso, com a publicação da portaria nº 356, abriu uma porta de entrada para a atuação de estudantes de enfermagem no quinto e último ano, dentro dessa crise sanitária (MINISTÉRIO DA

EDUCAÇÃO, 2020). Após isso, foi iniciada a ação estratégica “O Brasil Conta Comigo”, publicadas pelo Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Contudo, os Concelhos de Enfermagem começaram a apresentar denúncias sobre a falta de EPIs, colocando em risco a saúde dos profissionais e desses estudantes, e tornando-os em potenciais vetores da doença, podendo levar para suas famílias e comunidade (FRANZOI; CAUDURO. 2020).

Demonstrando a fragilidade da segurança da enfermagem nesse contexto, a escassez de alguns EPI que passaram a se tornar cada vez mais raros, facilitou o aumento da precarização das condições de trabalho ainda mais. (SOARES, et al. 2020) Uma das medidas de denunciar tal situação adotado pela classe foi, o uso das redes sociais como fonte de acusação dessa questão por intermédio das hashtags #cadêmeuEPI e #agoratodossomosherois. Por conta disso, pelas mídias sociais, foi colocado em pauta de discussão a saúde mental dos profissionais pelas circunstâncias ruins do trabalho exercido e nas consequências negativas que podem afetar a classe dos profissionais de enfermagem e na assistência prestada por eles (FORTE; PIRES. 2020).

### 1.3 A MÍDIA E AS IMPLICAÇÕES DA VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM

A mídia pode ser definida como o conjunto dos meios de comunicação que estão disponíveis para ser usadas em estratégias de uma determinada área, podendo ser divididas em mídia impressa que equivale aos jornais, outdoor, panfletos, e a mídia eletrônica que pode ir desde o rádio, até o cinema (RABAÇA; BARBOSA. 2002).

Durante o período de Pandemia, a internet foi o meio de comunicação mais utilizado para que as pessoas acompanhassem a situação no mundo todo, possibilitando o acesso a conhecimentos de especialistas com as mais diversas opiniões sobre o assunto, abrindo caminho para a população conhecer as narrativas e os protagonistas nesse período (CARVALHO, et al. 2020).

Estando na porta de entrada de qualquer parte da assistência nos serviços de saúde, os enfermeiros estiveram, junto com outros profissionais, atuando na linha de frente contra a pandemia, cuidando das pessoas que já foram expostas ao vírus, e ajudando a promover a saúde da população, e durante esse período, os profissionais tem se destacado bastante nas mídias, fazendo apelos, principalmente buscando acesso a formas de se proteger contra o novo coronavírus, e pedindo para que as pessoas ficassem em casa (FORTE; PIRES. 2020).

A Palavra ENFERMAGEM virou alvo de procura após o surgimento do primeiro caso importado da Itália aqui no Brasil, em 26 de fevereiro no ano de 2020 (NAVARRO; OLIVEIRA. 2022). Depois disso, começaram a surgir várias homenagens aos profissionais, como os aplausos das pessoas nas janelas das suas casas, e entre outras manifestações que visavam o agradecimento aos que agora

eram vistos como “heróis”, e esse momento foi aproveitado para reforçar lutas antigas da classe, como a regulamentação da jornada de trabalho de 30 horas, e a “corrida” atrás do tão almejado piso salarial (MENDES, et al. 2020).

Por conta dessa visibilidade, a imagem do “anjo” e do “herói” foi disseminada com o objetivo de purificar a moral da classe dos enfermeiros, que em períodos mais antigos tinham a imagem ligada a prostituição e imagens sacralizadas, que perduram como estereótipos de gênero até os dias atuais, contudo, essas representações não condiz com a realidade totalmente precária do trabalho realizado, sendo insuficiente para contribuir com o desenvolvimento de melhorias nas condições dos trabalhadores da saúde (LIMA, 2022).

Ressalva-se que a sociedade brasileira, tem em seus fundamentos um ideal religioso, isso reflete na imagem do enfermeiro, vinculando características de superveniência e altruísmo acima de qualquer outra. Em decorrência disso, a organização profissional que consiste na estruturação política pela busca de direitos incluindo fatores salariais e autonomia, demonstram estarem abalados. Sabe, que exercer a enfermagem, gera fatores estressores ao indivíduo o que pode acarretar o desgaste do profissional (SCHENONE, et al. 2018). E a luta pela melhoria na remuneração da enfermagem é um dos meios de busca de uma melhor valorização, e proporcionar maior estabilidade financeira e de qualidade de vida a essa classe (LAITANO, et al. 2019).

#### 1.4 A BUSCA PELO PISO SALARIAL

O projeto de lei nº 2564/2020 foi proposto pelo Senador Fabiano Contarato, com o objetivo de substituir a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, instituindo o piso salarial do Enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, e da Parteira (Senado Federal, 2020). Trouxe em sua essência uma luta já antiga, que vem se tornando cada vez mais veemente.

Por conseguinte, surge a proposição legislativa pela justificativa da necessidade de reconhecer a atuação do profissional de enfermagem, como sendo essencial na prevenção, manutenção e recuperação da saúde dos brasileiros (MINISTERIO DA SAUDE, 2022).

Segundo o DIEESE, o salário-mínimo necessário para atender a todas estas demandas deveriam ser de R\$ 2.194,36 em janeiro de 2011 e de R\$ 4.347,61 em janeiro de 2020 (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, 2021). Entretanto, antes do piso essas demandas não eram asseguradas, e sua busca, é acima de tudo, o almejo pelos direitos naturais certificados. Sendo uma luta que pendura por décadas, e vem enfrentando muita resistência e dificuldades (PEDUZZI, 2022).

A PL 2564/2020 foi aprovada na Câmara dos Deputados em 04 de maio de 2022, trazendo esperança para a classe da enfermagem, contudo, 4 meses depois, em 04 de setembro, o STF decidiu suspender o pagamento com o ajuste do piso salarial, alegando impacto nos gastos públicos maior que o sustentável, ocasionando demissões em massa. Diante dessas afirmações, começou um “jogo de repasse”, onde vários deputados e senadores tiveram influência na tomada de decisão referente a essa PL, ficando por meses desse “indo e vindo”. (COREN-MG, 2023)

Os valores propostos pela PL apresentada pelo senador Fabiano Contarato para enfermagem é de R\$ 4.750, sendo esse valor uma referência para o cálculo do vencimentos de técnicos que é estipulado em 70% do valor dos enfermeiros, e 50% para auxiliares de enfermagem e parteiras, correspondendo a R\$ 3.325,00 e R\$ 2.375,00 respectivamente (SENADO, 2022).

A invisibilidade social da categoria, que em contrapartida de seu protagonismo em todas as áreas da saúde ressalvam que a necessidade do reconhecimento individual seja também traduzida em respeito de projeção social, ofertando condições de suprir suas necessidades básicas no sustento dos profissionais. (COFEN, 2019)

Mesmo sendo protagonista do atendimento em saúde, os profissionais de enfermagem enfrentam violência física, verbal e psicológica, principalmente quando o piso se tornou próximo da realidade (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2021). O grande questionamento da classe sobre os gastos da saúde, é sobre o motivo do porquê não serem indagados os salários extremamente altos dos donos de conglomerados de hospitais, e proprietários de planos de saúde que se tornam cada vez mais bilionários (COREN-ES, 2023).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVOS GERAIS**

Essa pesquisa tem como objetivo avaliar o impacto da desvalorização dos profissionais de enfermagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analizar se a desvalorização afetou trabalho dessa classe.

## **3 METODOLOGIA**

O método que foi utilizado para a realização dessa pesquisa foi a metodologia descritiva qualitativa através do método “bola de neve”. A pesquisa qualitativa ou conhecida também como naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), abrange a obtenção de dados descritivos obtidos no

contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (SOARES, 2019).

A pesquisa foi realizada no município de Lins, localizado na região centro- oeste do estado de São Paulo, estando a uma altitude de 437 metros e a uma distância de 429 quilômetros da capital do estado. De acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE (Instituto Nacional de Geografia e Estatísticas), a cidade de Lins contou com 74.779 pessoas residentes do município. Lins faz divisa com os municípios de Sabino (ao norte), Cafelândia (ao leste), Guaimbê e Getulina (ao sul) e Guaiçara (a oeste). Atualmente existem cerca de 15 Unidades de atendimento básico (USF e postos de Saúde) e 3 hospitais, (Um sendo público e os outros dois particulares).

**Critérios de Inclusão:** Ser enfermeiro, técnico e/ou auxiliar de Enfermagem com COREN ativo; atuar na área no momento da pesquisa por pelo menos 2 anos; ser morador da cidade de Lins; ter disponibilidade para responder a pesquisa.

**Critérios de Exclusão:** Não ser enfermeiro, técnico e/ou auxiliar de Enfermagem; não estar com o COREN ativo; não atuar na área no momento da pesquisa por pelo menos 2 anos; não ser morador da cidade de Lins; não ter disponibilidade para responder a pesquisa.

Foi realizada uma pesquisa de campo sobre a desvalorização da enfermagem e a opinião dos profissionais sobre o assunto. A amostra foi composta pelas respostas de 10 participantes, número que foi suficiente para encerrar a coleta devido à repetição das informações. O tema abordado foi escolhido devido ao aumento da repercussão à cerca dos profissionais de enfermagem, ocasionada primordialmente, pela pandemia do COVID vivenciada no cotidiano dessa classe.

Os materiais que foram utilizados no presente trabalho foi um questionário passado para o entrevistado através de uma chamada telefônica ou presencialmente, para uma coleta de informações do período de 20 de maio a 27 de julho de dois mil e vinte e quatro. Essa pesquisa foi realizada através do método “bola de neve” onde um profissional indica outro para responder, destacando a visão profissional, emocional e social dessa classe. Os dados obtidos foram posteriormente analisados e discutidos.

As questões a serem indagada aos entrevistados são:

- O que você entende como desvalorização?
- Onde você visualiza a desvalorização no seu cotidiano?
- Esse processo afetou o seu trabalho? Se sim, fale como.

O termo de consentimento livre esclarecido foi utilizado para informar e esclarecer o sujeito da pesquisa de maneira que ele possa compreender e responder de forma justa e sem constrangimentos

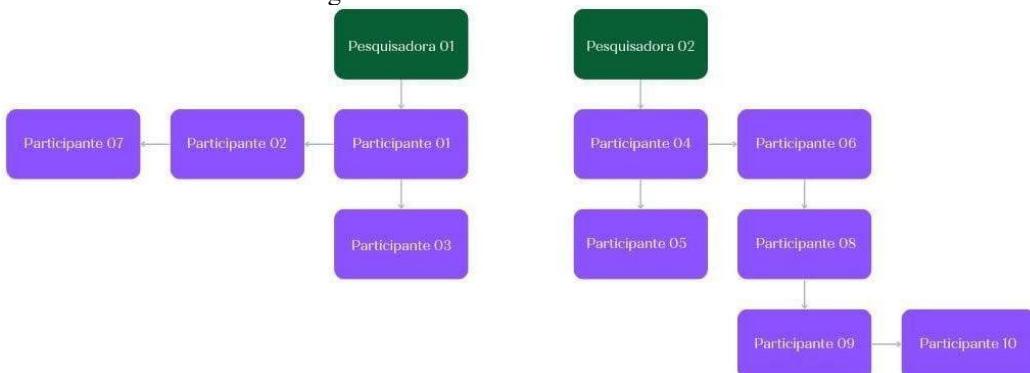
sobre a sua participação no projeto de pesquisa de acordo com a resolução nº510, de 07 de abril de 2016.

Para atender aos preceitos éticos de pesquisa com seres humanos, o presente estudo contou com aprovação do comitê de Ética e Pesquisa, com número de parecer 6.856.642.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 10 profissionais, distribuídos entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, atuantes em diversas áreas da saúde como: Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Terapia Intensiva (UTI), centro cirúrgico, clínica médica e docência, expondo a diversidade de cenários atribuído a variedade de contextos que o profissional de enfermagem pode estar inserido. O método usado, foi bola de neve, onde tivemos dois agentes que iniciaram a coleta de dados, como demonstra a imagem a seguir:

Figura 1 - Ordem de coleta de entrevistas



Fonte: Elaborada pelos autores

Observa-se também que 4 dos profissionais entrevistados exercem mais de uma jornada de trabalho, evidenciando a intensa carga horária e a busca por complementar a renda. Outro dado ponderado, é que a amostra é predominantemente feminina, com 8 mulheres e 2 homens, ou seja, 80% dos entrevistados são mulheres. Essa característica reflete a composição da força de trabalho da enfermagem em geral.

Figura 2 – Quantidade de cada categoria profissional entrevistada

CATEGORIA	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Técnico de enfermagem	5	50%
Enfermeiro	4	40%
Auxiliar de enfermagem	1	10%

Fonte: Elaborada pelos autores

Como forma de homenagear grandes nomes da enfermagem nacional e internacional, cada participante receberá um nome equivalente a um profissional:

Participante 01: Florence; participante 02: Anna; participante 03: Nilva; participante 04: Joice; participante 05: Rachel; participante 06: Marie; participante 07: Silvia; participante 08: Ethel; participante 09: Sabrina; participante 10: Laura.

Após analisar as respostas dos entrevistados, nota-se a repetição de alguns grupos temáticos relacionadas à desvalorização, pode-se dividir eles em cinco categorias:

#### 4.1 RECONHECIMENTO PROFISSIONAL

A falta de valorização, os profissionais sentem que seu trabalho não é devidamente reconhecido, seja pela gestão, pelos colegas de outras áreas ou pelos pacientes. De acordo com Florence: “Não temos o mesmo reconhecimento que o médico, não temos reconhecimento financeiro, reconhecimento dos pacientes e não há um bom trabalho em equipe”. Além disso, a insuficiência de políticas públicas promovendo a valorização da enfermagem contribui para a perpetuação da desvalorização, impactando negativamente a satisfação dos profissionais (MARTINS, 2021).

Além da frequente comparação com outras profissões, como a médica, e os profissionais sentem que não recebem o mesmo reconhecimento, De acordo com Anna “não entendem que a enfermagem não é do médico, e sim está junto com o médico, não tem diferença aí, de que é um trabalhando junto com o outro e não um para o outro, então eu vejo a desvalorização quando um médico acha que a enfermagem trabalha para ele e não junto com ele”

A grande influência exercida pelos médicos sobre os demais profissionais da saúde e consequentemente se estendendo para os pacientes, acaba corroborando para que a visão sobre o profissional da enfermagem seja daqueles que não detém todo conhecimento necessário nas terapêuticas de saúde, sendo uma verdade. (ÁVILA, et al. 2013).

Tudo isso atrelado a ausência de feedbacks positivos e incentivos, desmotivam os profissionais e diminuem sua autoestima. Laura aponta: “Ser reconhecido pelo seu trabalho e profissional competente é muito importante, isso motiva, dá uma energia diferente, novas ideias, incentiva a dar seu melhor sempre”

Essa ausência das condições de trabalho não só afetam a autoestima desses profissionais, mas como também interfere de modo direto na qualidade da assistência prestado por eles, levando a desmotivação, insegurança e consequentemente começa ser notado o baixo rendimento. (MENDES, et al. 2013)

#### 4.2 CONDIÇÕES DE TRABALHO

A alta carga horária e a falta de pessoal levam à sobrecarga de trabalho e à impossibilidade de oferecer uma assistência de qualidade. De acordo com Joice: “Muitos profissionais da enfermagem possuem mais de um vínculo, exatamente para conseguir ter umas condições salariais boas e para isso eles precisam trabalhar em 02 ou eu mesmo vi profissionais trabalhando em até 03 empregos por conta do dinheiro que não rendia nos 2 empregos que ele tinha”. Anna cita: “nossa mão de obra é precária, a nossa qualificação exige investimento financeiro, temos que pagar o COREN todo ano, mas na realidade trabalhamos em 2 ou 3 empregos sem ter nenhuma rede de apoio, somos apenas um número e uma mão de obra barata para a área da saúde, infelizmente essa é a realidade”, e de acordo com a Joice: “a instituição não oferece uma educação continuada, a gente não consegue se profissionalizar também melhor, até por conta das condições que a instituições oferece”. A falta de incentivo e de oportunidades para desenvolvimento profissional e acadêmico também limita a capacidade dos enfermeiros de avançar em suas carreiras e de melhorar suas condições de trabalho (FERREIRA & SILVA, 2019).

E como se não bastasse, esses obstáculos, a violência verbal e o assédio moral por parte de colegas, superiores ou pacientes são problemas comuns e causam sofrimento psicológico no cotidiano da classe de enfermagem. Estudos sobre a violência envolvendo profissionais de enfermagem no contexto hospitalar revelam a sua elevada ocorrência contra estes profissionais, especialmente a agressão verbal e a falta de políticas e procedimentos de prevenção da violência dentro do ambiente de trabalho. (TRINDADE, et al. 2015).

#### 4.3 REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Os profissionais de enfermagem se sentem desvalorizados financeiramente, especialmente quando comparados com outras profissões. E embora a luta pelo piso salarial demonstre a insatisfação com a remuneração e a busca por melhores condições de trabalho, ele ainda não é uma realidade 100%. Sabrina cita: “Muitas empresas ainda não pagam o piso, temos que ser remunerados, pelo menos o básico do que já efetuamos, pelo que já fazemos, acredito que isso seja fundamental”. Estudos mostram que os salários dos enfermeiros são significativamente baixos quando comparados a outras profissões de nível superior e em relação aos salários de enfermeiros em países desenvolvidos (OLIVEIRA, et al. 2020)

Embora a Lei nº 14.434/2022 tenha estabelecido o piso salarial da enfermagem, a implementação completa ainda enfrenta alguns desafios, muitos estados e municípios alegam falta de recursos financeiros para cumprir o novo piso salarial. A Emenda Constitucional nº 127/2022 prevê

assistência financeira da União, mas a distribuição e a adequação desses recursos ainda estão em processo. Estudos comparativos apontam que países com os sistemas de saúde com altos índices de desenvolvimento tendem a oferecer melhores condições de trabalho e remuneração para classe da enfermagem, ocasionando em uma maior valorização e reconhecimento da profissão (SILVA, 2022).

#### 4.4 AUTONOMIA PROFISSIONAL

O enfermeiro autônomo é, então, aquele capaz de seguir sua conduta profissional consciente dos espaços em que pode atuar e que busca satisfação pessoal e de seus clientes, levando em consideração a importância que sua prática assume para as pessoas, os processos de trabalho, os serviços de saúde e as instituições empregadoras (Kraemer, et al. 2011). Nota-se que os profissionais sentem que não possuem autonomia para tomar decisões e exercer suas funções de forma plena. A hierarquia rígida nas instituições de saúde impede a participação dos profissionais em processos decisórios. Silvia pontua: “profissionais da área da enfermagem não exercer com autonomia aquilo que deveriam exercer, não ter a autonomia de fazer coisas simples que um enfermeiro deveria fazer, eu percebo essa desvalorização quando é [...] a arrogância na hora de falar, o jeito de falar com o enfermeiro é diferente, eu percebo a desvalorização com diversos assédios morais que tem vindo de profissionais que se sentem superiores”, um dos causadores dessa problemática, é a alta carga de trabalho e a escassez de pessoal limitando a capacidade dos enfermeiros de exercer autonomia, pois estão frequentemente sobrecarregados com tarefas administrativas e cuidados básicos.

#### 4.5 SAÚDE FÍSICA E MENTAL

A sobrecarga de trabalho e as condições adversas levam ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, como lesões por esforço repetitivo e transtornos mentais. Nilva aponta: “hoje eu tenho o ombro rompido, os tendões do ombro, os joelhos afetados, o meu joelho direito, porque a gente faz força do lado direito, eu sou destra, e o pé, tudo. Então hoje, eu com 58 anos estou sofrendo as consequências dessa desvalorização e dessa falta de mão de obra, falta daquele olhar com a enfermagem, aquele olhar humano”

De acordo com Anna: “se você está com a saúde mental e física afetada, e para eu cuidar do próximo eu preciso estar bem, e como eu vou cuidar do outro se eu estou congestionada de trabalho” A relação entre a satisfação dos enfermeiros e a qualidade do atendimento é bem documentada, com evidências de que condições de trabalho inadequadas e falta de reconhecimento estão associadas a um aumento dos erros e a uma menor qualidade dos cuidados prestados (MARTINS, 2021). O próprio burnout é uma consequência da desvalorização, sendo conhecido por ser um estado de exaustão física

e emocional resultante do estresse crônico e prolongado, e é bastante comum entre os profissionais de enfermagem, que por consequência tem sua eficiência diminuída.

Portanto com base nos problemas mais pontuados na presente pesquisa, nota-se que é de extrema importância encontrar medidas para minimizar os desafios encontrados pela classe. Divididas por categoria, entre as possíveis providências a serem adotadas, pode-se citar:

#### **4.5.1 Referente ao Reconhecimento Profissional**

A implementação de programas de reconhecimento público e institucional pode contribuir para a valorizar as contribuições dos profissionais de enfermagem, como premiações e programas de destaque para esses profissionais que demonstram excelência no cuidado e na atuação interdisciplinar, criando uma cultura de valorização e incentivo, além de promover campanhas de conscientização junto à sociedade e às equipes de saúde sobre a importância da enfermagem no cuidado e recuperação dos pacientes, podendo utilizar da data 12 de maio (Dia da Enfermagem) para aumentar o foco da importância da classe na dinâmica social. Outra proposta seria o aumento de incentivos e feedbacks positivos e construtivos por parte de gestores e colegas de trabalho, ter relações interpessoais saudáveis no ambiente de trabalho pode auxiliar na obtenção de um local de trabalho prazeroso e com demonstrações de afeto entre os profissionais” (RETEP, 2018).

O aumento da prestatividade política também é uma forma de contribuir para a valorização dessa classe profissional, incentivando a presença de enfermeiros em cargos de liderança e representação, como conselhos municipais de saúde, câmaras legislativas e associações profissionais.

#### **4.5.2 Melhoria nas Condições de Trabalho**

O investimento na contratação de mais profissionais para reduzir a sobrecarga de trabalho contribui para que o profissional preste uma assistência de qualidade, além de garantir infraestrutura adequada nos locais de trabalho, incluindo equipamentos e materiais necessários para desempenhar suas funções com segurança. Oferecer pausas regulares e suporte psicológico, como foi implementado durante a pandemia do COVID-19 (Projeto Cuidando de Quem Cuida - Coren-SP) é uma medida extremamente importante para lidar com o estresse e evitar o esgotamentoO apoio psicológico para os profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 revelou- se essencial para prevenir o esgotamento e reduzir os níveis de estresse. Projetos como o ‘Cuidando de Quem Cuida’ destacaram a importância de intervenções psicossociais no enfrentamento do sofrimento mental gerado pelo contexto pandêmico” (Sá-Serafim, Do Bú & Lima-Nunes, 2020).

Outra medida importante, é a regulamentação das salas de descompressão. A legislação trabalhista, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garante pausas e intervalos para descanso, mas não detalha a necessidade de ambientes específicos como salas de descompressão, não há uma lei federal, portaria ou norma técnica que obrigue hospitais e outras instituições de saúde a oferecerem salas de descompressão para enfermeiros.

#### **4.5.3 Ajustes na Remuneração e Benefícios**

Um salário adequado permite que os enfermeiros vivam com mais dignidade e reduzam os fatores que contribuem para o desgaste, como a necessidade de múltiplos empregos, garantir o cumprimento integral do piso salarial estabelecido por lei, incluindo a fiscalização da sua aplicação em todas as instituições de saúde reduziriam diretamente na desmotivação da classe. Justamente por isso, torna-se importante propor políticas públicas que equiparem os salários dos enfermeiros aos de outras profissões da área da saúde, valorizando sua formação e trabalho. Oferecer benefícios adicionais, como acesso a planos de saúde, programas de bem-estar e capacitações contínuas. Investir em uma melhor remuneração para os enfermeiros traz benefícios não apenas para os profissionais, mas também para todo o sistema de saúde.

#### **4.5.4 Promoção da Autonomia Profissional**

Incluir os enfermeiros nos processos de decisão relacionados ao planejamento e gestão dos serviços de saúde, e reduzir hierarquias rígidas, permitindo que os enfermeiros assumam responsabilidades compatíveis com sua formação, e proporcionar treinamentos e capacitações que ampliem a autonomia e confiança na execução de suas funções, o exercício da autonomia na gestão de serviços de saúde permite que o enfermeiro atue de forma resolutiva, assumindo responsabilidades compatíveis com sua formação e promovendo a eficácia, eficiência e efetividade dos serviços prestados à comunidade" (WEIRICH et al., 2009).

#### **4.5.5 Cuidado com a Saúde Física e Mental**

O oferecimento de apoio psicológico e terapias ocupacionais ajudam na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. Promover ações que incentivem hábitos saudáveis, como prática de exercícios físicos e alimentação balanceada, além de medidas para evitar o desgaste físico, como ergonomia. Outro ponto importante é estabelecer uma cultura de trabalho saudável, com gestão de conflitos e ambientes mais colaborativos.

Essas intervenções podem contribuir para reduzir a desvalorização e melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, refletindo diretamente na assistência prestada aos pacientes, a promoção de uma cultura de trabalho saudável exige a adoção de práticas de humanização e corresponsabilidade na produção de saúde, favorecendo a colaboração e o bem-estar de toda a equipe" (Alves, 2010; Silveira et al., 2014).

## 5 CONCLUSÃO

Apesar de novo, esse tema tem caído no esquecimento, achando poucas referências de pesquisas sobre o assunto, e embora a insatisfação profissional seja evidente em rodas de conversas e convívio da classe da enfermagem, é possível observar formas disfuncionais de contornar algumas situações que acabam sendo do controle da própria classe, como a insatisfação reverbera em conformismo e desunião.

A enfermagem é apontada pelos entrevistados como mão de obra barata, reduzidos a estereótipos que permanecem até os dias atuais, e infelizmente até o momento não revertem o seu autovalor na assistência em condições de trabalho tão valorizadas quanto. Sendo este o maior desafio do exercício da enfermagem, impactando diretamente toda classe. No entanto, outras áreas da saúde, como fisioterapia e psicologia, enfrentam desafios semelhantes, mas têm conquistado avanços significativos na valorização e nas condições de trabalho, como melhores salários e maior participação em processos decisórios. Essas conquistas oferecem um paralelo para a enfermagem, sugerindo que a união da classe e políticas públicas mais eficazes são fundamentais para alcançar o reconhecimento e melhorar as condições de trabalho.

Portanto, é essencial que a enfermagem se une estrategicamente e busque espaços de maior protagonismo, garantindo a valorização que a profissão merece e refletindo diretamente na qualidade do cuidado aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

AVILA, Liziani; SILVEIRA, Rosemary; LUNARDI, Valéria; FERNANDES, Geani; MANCIA, Joel; SILVEIRA, Juliana. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n. 3, p. 102-109, 2013.

BACKES, Márcia T. S.; HIGASHI, Giovana D. C.; DAMIANI, Patrícia R.; MENDES, Jussara S.; SAMPAIO, Lilian S.; SOARES, Gabriel L. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. esp., e20200339, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.20200339>.

BIBLIOTECA VIRTUAL DE ENFERMAGEM. Enfermagem – Protagonismo invisível socialmente. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/enfermagem-protagonismo-invisivel-socialmente/>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CAMPOS, Amilly; SANTOS, Jéssica; FARIAS, Queila; ARAÚJO, Tâmara; GALLOTTI, Fernanda. Relações das condições de trabalho e o adoecimento dos profissionais de enfermagem. *Revista Ciências Biológicas e da Saúde Unit*, v. 6, n. 3, p. 47-58, 2021.

CARLOS, Dayse J.; OLIVEIRA, Lívia P.; BARROS, Wanessa C.; ALMEIDA JÚNIOR, José J. Adoecimento e morte por Covid-19 na enfermagem brasileira. *Enfermagem em Foco*, v. 13, e-202216, 2022.

CARVALHO, Elaine S. S.; VALE, Paulo R. L. F.; PINTO, Kátia A.; FERREIRA, Sônia L. Conteúdos relacionados a profissionais de enfermagem durante a pandemia de covid-19 na plataforma Youtube™. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. Suppl 1, e20200581, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0581>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017\\_59145.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html). Acesso em: 24 ago. 2025.

COLICHI, Roseli M. B.; BERNARDO, Lívia C.; BAPTISTA, Suely C.; FONSECA, Adriana F.; WEBER, Simoni A.; LIMA, Simone A. Burnout, COVID-19, apoio social e insegurança alimentar em trabalhadores da saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE00393, 2023.

DALL'ORA, Chiara; BALL, Jane; REINIUS, Maria; GRIFFITHS, Peter. Burnout in nursing: a theoretical review. *Human Resources for Health*, v. 18, n. 1, 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12960-020-00469-9>.

FORTE, Eliana C. N.; PIRES, Denise E. P. Nursing appeals on social media in times of coronavirus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. Suppl 2, e20200225, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225>.

FERREIRA, Maria A.; SILVA, Lívia R. Condições de trabalho e estresse na enfermagem: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 1, p. 34-42, 2019.

FRANZOI, Maria A. H.; CAUDURO, Flávia L. F. Atuação de estudantes de enfermagem na pandemia de Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, v. 25, e73491, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.73491>.

LABRIOLA, Camila; PORTO, Fernando; LOURENÇO, Lívia H. Gregório Thaumaturgo de Azevedo e a enfermagem brasileira. *Revista Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, v. 14, e10523, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10523>.

LIMA, Cecília C. V. L. Repercussão dos estereótipos heroicos e sacrais da enfermagem na mídia jornalística durante a pandemia da COVID-19. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

MARTINS, Ana F. A valorização da enfermagem e seus impactos na qualidade dos cuidados de saúde. *Jornal de Saúde Pública*, v. 15, n. 2, p. 112-123, 2021.

MENDES, Mariana; BORDIGNON, Jussara S.; MENEGAT, Robespierre P.; SCHNEIDER, Daniela G.; VARGAS, Mara A. O.; SANTOS, Eda K. A. et al. Neither angels nor heroes: nurse speeches during the COVID-19 pandemic from a Foucauldian perspective. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. Suppl 1, e20201329, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1329>.

MENDES, Antonio da C. G.; ARAÚJO JÚNIOR, José L. do A.; FURTADO, Betise M. A. S. M.; DUARTE, Petra O.; SILVA, Ana L. A.; MIRANDA, Gabriella M. D. Condições e motivações para o trabalho de enfermeiros e médicos em serviços de emergência de alta complexidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 2, p. 161-166, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 356, de 11 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial da União*, 12 mar. 2020, Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 492, de 23 de março de 2020. Institui a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo”, voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). *Diário Oficial da União*, 23 mar. 2020, Seção 1 - Extra.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Enfermagem realizará manifestação pelo piso salarial da categoria no próximo dia 5, Dia Nacional da Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1931-enfermagem-realizara-manifestacao-pelo-piso-salarial-da-categoria-no-proximo-dia-5-dia-nacional-da-saude>. Acesso em: 24 ago. 2025.

MOREIRA, André S.; VASCONCELOS, Lívia D.; FERREIRA, Jéssica M.; GOMES, Yara M.; PORTO, Vívian F.; COSTA, Rafaela C. et al. Condições de trabalho, adoecimento e enfrentamento da enfermagem na pandemia de COVID-19 em uma capital brasileira. *Enfermagem em Foco*, v. 14, e-202338, 2023.

NAVARRO, Fernanda; OLIVEIRA, Rosana N. A representação das enfermeiras na mídia antes e durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Enfermagem em Foco*, v. 13, e-20225, 2022.

OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo F. de S. Por que e para que estudar história da enfermagem? Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/88ac932d-b591-4d4e-b1f7-59557e50d6b8/OGUISSO%2C%20T%20doc%2097.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

OLIVEIRA, João P.; CARVALHO, Sabrina B.; MOREIRA, Ana L. Desafios da profissão de enfermagem no Brasil: uma análise crítica. *Revista de Estudos de Saúde*, v. 8, n. 4, p. 56-68, 2020.

PEDROLO, Edivane; RAMOS, Tangriane H.; ZIESMER, Nadine de B.; BOOSTEL, Radamés; HAEFFNER, Rafael. Profissionais de enfermagem de nível médio: série temporal salarial em dez anos. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, e346101623840, 2021.

PEDUZZI, Marina. Os vários sentidos da recusa à aplicação do piso salarial da enfermagem. *Revista Paulista de Enfermagem*, v. 33, ed, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33159/25959484.repen.2022v33e>.

PERES, Maria A. de A.; APERIBENSE, Pacita G. G. de S.; BELLAGUARDA, Maria L. dos R.; ALMEIDA, Deybson B. de A.; SANTOS, Fernanda B. O.; LUCHESI, Luciana B. Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 2, e20200207, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v25n2/1414-8145-ean-25-2-e20200207.pdf>.

RABAÇA, Carlos A.; BARBOSA, Gustavo G. Dicionário de comunicação. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SALES, Orcélia; BUENO, Bruno; ARAÚJO, Kaio; JESUS, Aurystela; GUIMARÃES, Celma. Gênero masculino na enfermagem: estudo de revisão integrativa. *Revista Humanidades & Inovações*, v. 5, n. 11, 2018.

SCHAURICH, Diego et al. Teoria de Florence Nightingale: aproximações reflexivas no contexto da pandemia da Covid-19. *Enfermagem em Foco*, v. 11, p. 12-17, 2020.

SENADO FEDERAL. Projeto de Lei nº 2564/2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/141900>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Elaine A. Comparativo internacional da valorização da enfermagem: Brasil e outros países. *Global Health Review*, v. 20, n. 5, p. 202-215, 2022.

SILVA, Manoel C. N.; MACHADO, Maria H. Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Maria de L. Agressão verbal no trabalho da enfermagem na área hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 3, p. 450-457, 2015. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119054/54333-texto-do-artigo-277502-1-10-20200407.pdf>.

SILVEIRA, Ana L.; COLLETA, Thaís; ONO, Hugo; WOITAS, Leandro; SOARES, Sara; ANDRADE, Ângelo; ARAÚJO, Liubiana. Síndrome de burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016.

SOARES, Simaria de J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. *Revista Ciranda*, 2019.

SOARES, Juliana P.; OLIVEIRA, Nathalia H. S. de; MENDES, Tatitana de M. C.; RIBEIRO, Samara da S.; CASTRO, Janele L. de. Fatores associados ou burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 46, n. Especial 1, p. 385-398, 2022.

RETEP. Importância das relações interpessoais na equipe de enfermagem. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, v. 10, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.coren-ce.org.br>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SÁ-SERAFIM, Rafaela C. N.; DO BÚ, Elaine; LIMA-NUNES, Aline V. Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao Covid-19. *Revista Saúde e Ciência Online*, v. 9, n. 1, Suplemento, p. 24, 2020.

WEIRICH, Eliane L. et al. A atuação do enfermeiro na gestão de Unidade Básica de Saúde. *Revista AJES*, 2009.

SILVEIRA, Elaine S.; COELHO, Maria C. A.; RODRIGUES, Rosana F.; SOARES, Juliana S.; CAMILLO, Jussara R. História e evolução dos hospitais: do asilo ao ambiente moderno de cuidado. 2014. Disponível em: [repositorio.fps.edu.br](http://repositorio.fps.edu.br). Acesso em: 24 ago. 2025.